

Actas do 14º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde  
Organizado por José Alberto Ribeiro-Gonçalves, Soraia Garcês, & Isabel Leal  
8, 9 e 10 de setembro de 2022, Funchal: Faculdade de Artes e Humanidades

## **PERCEÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE ADOLESCENTES BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Lucas Pereira Bitencort<sup>1</sup> (✉ lucas.pb2@puccampinas.edu.br), André Luiz Monezi<sup>2</sup>, & Wanderlei Abadio de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Psicologia, PUC-Campinas, Brasil

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUC-Campinas, Brasil

Em dezembro de 2019 foi identificado na China um novo tipo de coronavírus (Sars-Cov-2) (Sifuentes-Rodríguez & Palacios-Reyes, 2020). Com a velocidade da propagação do vírus, o estado de alerta pandêmico foi declarado em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (Schmidt et al., 2020). Desde então, tem se discutido sobre o aumento das taxas de contaminação e a propagação em larga escala da doença provocada pelo vírus (COVID-19) que causa sequelas e mortes, além de danos psicossociais às pessoas, famílias e comunidades. Como medida de prevenção e seguindo as orientações da OMS, a maioria dos países no mundo instaurou um complexo sistema de isolamento social e, em alguns casos, o chamado *lockdown* (Kraemer et al., 2020).

Como consequência do distanciamento social obrigatório, serviços e escolas foram fechados por longo período num esforço de organização em prol da vida, principalmente para proteger os grupos mais frágeis e susceptíveis a sofrerem com quadros clínicos mais graves da doença (Oliveira, Silva, Andrade, Carlos et al., 2020). Partindo deste contexto pandêmico e considerando a necessidade de se particularizar experiências, esse estudo focaliza os adolescentes e suas vivências. Tal perspectiva se faz relevante quando se compreende que os impactos da pandemia alcançam diferentes populações e vão além das sequelas epidemiológicas geradas pela COVID-19. Nesse

---

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo financiamento às atividades de pesquisa do projeto do qual decorre o trabalho (Processos FAPESP 2021/10484-1).

sentido, reconhece-se a necessidade de investigações que, em alguma medida, avaliem os impactos psicossociais da pandemia da COVID-19 em grupos específicos.

A particularização da vivência do adolescente também se faz essencial, pois esse é um momento do desenvolvimento humano em que ocorrem diversas alterações biológicas, emocionais, sociais e identitárias (Andrews et al., 2020). Estas alterações, somadas aos impactos da COVID-19, podem aumentar a vulnerabilidade dessa população para adoecimentos ou adoção de comportamentos de risco. Preocupações com o futuro, por exemplo, são baseadas, em parte, pela implementação compulsória do ensino remoto em substituição às atividades presenciais nas escolas. Ciclos foram interrompidos e ainda não é possível mensurar os danos ao processo ensino-aprendizagem.

Outros impactos psicossociais também foram difundidos durante este período. Há um consenso na literatura científica de que os adolescentes prezam pelos seus relacionamentos com os pares e, ao longo do distanciamento social e da exigência da permanência em residência essas socializações foram limitadas, ao menos de modo presencial (Wang et al., 2016). Essa discussão é relevante dada a importância do grupo de pares para o desenvolvimento dos adolescentes. De acordo com algumas teorias, nesse momento há uma aproximação dos colegas/amigos na busca por se sentirem pertencentes ao grupo social e um afastamento progressivo dos responsáveis legais e familiares (Oliveira, Silva, Andrade, Micheli et al., 2020).

Considera-se que a ‘proibição’ dos relacionamentos interpessoais presenciais pode estar relacionado com o surgimento do sentimento de solidão, quadros de ansiedade e de depressão, além de dificultar o desenvolvimento de habilidades sociais. Como consequência deste último, espera-se problemas na formação deste constructo social, considerado essencial para a formação de um indivíduo participante de um coletivo, implica em diversos déficits em aspectos psicossociais como a empatia e a solidariedade social (Oliveira, Silva, Andrade, Micheli et al., 2020).

Por outro lado, as relações presenciais com os pares foram restringidas, mas ocorreu um aumento no uso de aplicativos de redes sociais durante a pandemia. Isso favoreceu a aproximação com pares ou amigos. Contudo, o uso periódico e prolongado das redes de comunicações digitais pode causar

o uso compulsivo e excessivo e, é reconhecido que o aumento da exposição às redes sociais está associado a um aumento significativo no sentimento de solidão e no decréscimo da autoestima dos indivíduos, além de impactar, em conjunto com demais variáveis, no surgimento ou exacerbação dos quadros de ansiedade e depressão (Moura et al., 2021).

Diante do contexto apresentado, esse estudo considera relevante particularizar variáveis psicossociais relacionadas à vivência da pandemia do COVID-19 na adolescência. Para tanto, objetivou-se descrever impactos psicossociais da pandemia em um grupo de adolescentes brasileiros.

## MÉTODO

### *Participantes*

A amostra de estudo é não probabilística e definida por conveniência. Assim sendo, participaram da pesquisa 182 adolescentes (59% do sexo feminino). A maioria dos participantes se declarou heterossexual ( $n=113$ ; 62%) e de cor de pele branca ( $n=120$ ; 66%). A faixa etária dos participantes foi de 12 a 19 anos ( $M=15,5$  anos;  $DP=2,00$  anos).

### *Material*

Na coleta de dados utilizou-se um questionário composto por duas seções: (1) dados sociodemográficos (idade, gênero, nível de escolaridade, etc.) e (2) questões específicas sobre a experiência dos adolescentes durante a pandemia da COVID-19. Também houve uma seção introdutória com instruções para preencher o instrumento. O questionário foi desenvolvido para esse estudo a partir da literatura científica sobre a pandemia e saúde mental (Buzzi et al., 2020; Imran et al., 2020; Jeong et al., 2016; Kamara et al., 2017).

### *Procedimento*

Tratou-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo. O instrumento de coleta de dados foi inserido na plataforma *SurveyMonkey*. O link do

questionário foi disponibilizado nas redes sociais e em grupos de escolas em um aplicativo de mensagens convidando os adolescentes para participarem do estudo. A coleta aconteceu entre os meses de maio e setembro de 2021. Todas as recomendações da Resolução 510/2016 (Brasil, 2016) do Conselho Nacional de Saúde do Brasil foram observadas. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-Campinas e foram coletados, remotamente, Termos de Consentimento e/ou Assentimento Livre e Esclarecido junto aos participantes e seus responsáveis.

## RESULTADOS

No geral, o repertório comportamental de cuidado com a saúde e a satisfação com as relações sociais permaneceram estáveis, segundo a percepção dos adolescentes participantes do estudo. Contudo, foram registradas incertezas e inseguranças sobre o futuro, sobre a morte e sobre a segurança de saúde dos parentes próximos. Nesse sentido, revelou-se que boa parte dos participantes (44,5%) indicou ter mudado a maneira como pensava a morte e 12% referiu possuir, corriqueiramente, pensamentos negativos sobre a pandemia. Sentir-se capaz de ter pensamentos positivos e a expressão de estresse ou irritabilidade também aumentaram (10% e 19%, respectivamente). A maioria dos adolescentes investigados (67,5%) relatou evitar, ao menos em parte, situações que desencadeiam lembranças vinculadas a pandemia, por exemplo: pessoas; lugares; conversas; atividades; objetos.

Questionados sobre a possível vivência ou testemunho de um evento trágico nos 6 meses anteriores à coleta de dados, 79% dos adolescentes declarou não ter vivenciado esse tipo de experiência. Os demais tiveram as mais diversas experiências estressoras e/ou traumáticas, como: violência doméstica; acidente de carro; incêndio; crimes violentos (assalto ou tiroteio); ameaça pessoal de morte; ameaça de morte ou homicídio de algum conhecido; abuso físico ou sexual; lesão grave. A vivência ou testemunho da morte ou ameaça de morte de um conhecido foi a mais abundante (9%).

## DISCUSSÃO

Foram analisados aspectos da vivência dos adolescentes brasileiros durante a pandemia da COVID-19 e dados semelhantes são explorados em pesquisas de outros contextos. O grau em que os adolescentes sentem que suas vidas haviam sido afetadas negativamente foi associado a aumentos significativos de sintomas depressivos e desregulação emocional durante a pandemia. Os impactos da covid-19 geraram um sentimento de desamparo e, como consequência, gerou-se a manifestação de diversos sintomas psicológicos. Como os adolescentes sentiram que suas vidas foram significativa e negativamente impactadas pelo vírus, é possível que eles também estivessem mais propensos a lutar contra a incerteza dessas mudanças e sentir que essa situação estava além de seu controle, assim, exacerbando os sentimentos de falta de ajuda durante a pandemia (De France et al., 2021).

Sabe-se que o vírus SARS-CoV-2 pode ser letal, aumentando o risco de que o adolescente vivencie experiências extremas, tal como a perda de um “ente querido”. Assim como revelado nesse estudo. Neste contexto, este fator pode instigar e/ou exacerbar quadros negativos de saúde mental, como quadros de depressão ou preocupações com o desfecho da doença para si e para as pessoas mais próximas (Tamarit et al., 2020).

Kuhlman et al. (2021) também observou que não ter uma avaliação positiva sobre si mesmo (afeto positivo vinculado ao humor) e sobre os eventos vivenciados pode ser um fator de risco para o aumento nos quadros de ansiedade e depressão. Efetuar uma reavaliação cognitiva do contexto em que se vive também foi relacionado a um fator de proteção contra quadros de ansiedade e depressão. Segundo os dados apresentados, a pandemia fez com que os adolescentes avaliassem, cognitivamente, o futuro, a relação com os pares ou familiares e a morte (Oliveira, Silva, Andrade, Micheli et al., 2020).

Revelou-se que a pandemia da COVID-19 não possui apenas sequelas epidemiológicas, mas também podem ser verificados impactos psicossociais. Esses impactos podem ser analisados a partir da particularização de populações, como nesse estudo que privilegiou os adolescentes. Contudo, observa-se que o tamanho do efeito estatístico das

mudanças observadas durante a pandemia ainda não foi revelado nesse estudo. Outros estudos sobre os aspectos psicossociais são recomendados, principalmente para orientarem intervenções em termos de saúde mental no pós-pandemia.

## REFERÊNCIAS

- Andrews, J. L., Foulkes, L., & Blakemore, S. J. (2020). Peer influence in adolescence: Public-health implications for COVID-19. *Trends in Cognitive Sciences*, 8(4), 585-587. <https://doi.org/10.1016/j.tics.2020.05.001>
- Buzzi, C., Tucci, M., Ciprandi, R., Brambilla, I., Caimmi, S., Ciprandi, G., & Marseglia, G. L. (2020). The psycho-social effects of COVID-19 on Italian adolescents' attitudes and behaviors. *Italian Journal of Pediatrics*, 46, 1-7. <https://doi.org/10.1186/s13052-020-00833-4>
- De France, K., Hancock, G. R., Stack, D. M., Serbin, L. A., & Hollenstein, T. (2021). The mental health implications of COVID-19 for adolescents: Follow-up of a four-wave Longitudinal Study During the Pandemic. *American Psychologist*, 77(1), 85-99. <https://doi.org/10.1037/amp0000838>
- Imran, N., Zeshan, M., & Pervaiz, Z. (2020). Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 36. <https://doi.org/10.12669/pjms.36.COVID19-S4.2759>
- Jeong, H., Yim, H. W., Song, Y. J., Ki, M., Min, J. A., Cho, J., & Chae, J. H. (2016). Mental health status of people isolated due to Middle East respiratory syndrome. *Epidemiology & Health*, 38, e2016048. <https://doi.org/10.4178/epih.e2016048>
- Kamara, S., Walder, A., Duncan, J., Kabbedijk, A., Hughes, P., & Muana, A. (2017). Mental health care during the Ebola virus disease outbreak in Sierra Leone. *Bulletin of the World Health Organization*, 95(12), 842-847. <https://doi.org/10.2471/BLT.16.190470>
- Kraemer, M. U. G., Yang, C.-H., Gutierrez, B., Wu, C. H., Klein, B., & Pigott, D. M. (2020). The effect of human mobility and control measures on the COVID-19 epidemic in China. *Science*, 368(6490), 493-497. <https://doi.org/10.1126/science.abb4218>
- Kuhlman, K. R., Straka, K., Mousavi, Z., Tran, M. L., & Rodgers, E. (2021). Predictors of Adolescent Resilience During the COVID-19 Pandemic: Cognitive Reappraisal and Humor. *The Journal of Adolescent Health*, 69(5), 729-736. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.07.006>
- Moura, D. F., Moura, H. S., Filgueiras, G. M. R., Freire, S. E. A., Negreiros, F., & Medeiros, E. D. (2021). Fear of missing out (FoMO), mídias sociais e ansiedade: Uma revisão sistemática. *Psicologia, Conocimiento y Sociedad*, 11(3), 99-114. <https://doi.org/10.26864/pcs.v11.n3.7>

- Oliveira, W. A., Silva, J. L., Andrade, A. L. M., Carlos, D. M., Silva, M. A. I. (2020). A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: Scoping review. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(8). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>
- Oliveira, W. A., Silva, J. L., Andrade, A. L. M., Micheli, D. F., José, E. R., Dellazzana-Zanon, L. L., Silva, M. A. I., & Santos, M. A. (2020). Adolescence in times of pandemic: Integrating consensus into a concept map. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 25(2), 133-143. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20200014>
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Sifuentes-Rodríguez, E., & Palacios-Reyes, D. (2020). Covid-19: The outbreak caused by a new coronavirus. *Boletín Médico del Hospital Infantil del México*, 77(2), 47-53. <https://doi.org/10.24875/BMHIM.20000039>
- Tamarit, A., Barrera, U., Mónaco, E., Schoeps, K., & Montoya-Castilla, I. (2020). Psychological impact of COVID-19 pandemic in Spanish adolescents: Risk and protective factors of notional symptoms. *Revista de Psicología Clínica con Niños y Adolescentes*, 7(3), 73-80. <https://doi.org/10.21134/rpcna.2020.mon.2037>
- Wang, C., Hatzianni, M., Shahaeian, A., Murray, E., & Harrison, L. J. (2016). The combined effects of teacher-child and peer relationships on children's social-emotional adjustment. *Journal of School Psychology*, 59, 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2016.09.003>

